

Eu, Natal e Meu Eu interior

Talvez, o Natal não seja uma festa para o meu Eu, para o meu ego ou para a identidade que construí ao longo da vida. Talvez o Natal seja, na verdade, uma oportunidade de encontro do meu Eu interior com Cristo - para que eu possa me despir das minhas máscaras e me apresentar como sou: frágil, imperfeito, mas verdadeiro.

Meu Eu, só consegue ver a luz que entra pelos olhos, e por isso tantas vezes se sente perdido e confuso. Já meu Eu interior enxerga com coração e por isso consegue se conectar com Cristo, que é o caminho, a verdade e a vida. Ele me ajuda a silenciar o barulho do mundo e ouvir a voz de minha alma, que clama por amor, por paz e por propósito.

O meu Eu interior é um labirinto de contradições, um emaranhado de emoções e pensamentos que se cruzam. Mas, talvez seja justamente isso que torna o Natal especial: a capacidade de abraçar as contradições, de encontrar a beleza na imperfeição, de celebrar a vida em todas as suas formas e poder dizer, com gratidão e alegria. **“Eu sou amado, eu sou valioso, eu sou filho de Deus”**.

O Natal é tempo de celebração, mas também de reflexão. Na ceia do meu **Eu**, a mesa está farta cheia de comida que nem se consegue comer - um verdadeiro pecado da gula. As pessoas estão presentes de corpo, mas suas atenções e mente estão voltadas para o celular, para a televisão, ou para quantas iguarias há sobre a mesa. As sobras não preocupam, porque

seus irmãos vulneráveis são desconhecidos... ou fingem desconhecê-los.

Já na ceia do meu **Eu interior**, tudo é diferente. O silêncio é reflexivo, e o mais importante são as pessoas sentadas à mesa. Ela está repleta de amor, carinho, partilha, solidariedade... e também de comida. Mas não há sobras, porque o excesso é dividido com os irmãos menos afortunados. O que se comunga é o abraço que acalma, a união que transforma, a presença que traz esperança, os cuidados que salvam vidas e possibilitam histórias vitoriosas.

Não há retrocesso neste retorno e sim o reencontro com a essência. Isso permite experimentar os abraços que faltaram, as palavras que não foram ditas e os sonhos não compartilhados.

E, por fim, a esperança. A esperança que este Natal proporcione o encontro do Eu com meu Eu interior, e que surja daí o descobrir quem sou e o que quero ser. A esperança de que posso mudar, crescer e me tornar melhor. A esperança de que o amor e a luz podem superar a escuridão e a adversidade.

A esperança de que neste Natal vamos imaginar algo diferente?... Um novo projeto, um novo começo, ou simplesmente uma nova perspectiva. Afinal, como disse Albert Einstein: “A imaginação é mais importante que o conhecimento. Pois o conhecimento é limitado, enquanto imaginação abraça o universo”. A opção da ceia está posta:

E então eu pergunto:

Em qual mesa você irá sentar-se neste Natal?

Alguém que começa a ver.

